

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: - “PROJETO DE EXTENSÃO ESTIMULAR” ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

RAMALHAIS, Taíza Fernanda.¹

RESUMO

A estimulação precoce das crianças nos primeiros anos de vida é fundamental, pois é nessa fase que ocorre a maior maturação do Sistema Nervoso Central. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho e conseqüente limitação de seu tempo para se dedicar aos cuidados com o lar e com os filhos, a creche tornou-se um local propício para o desenvolvimento da criança e uma opção para os cuidados dos filhos de mães trabalhadoras. Contudo ao lado do contexto familiar, essa instituição constitui-se em um outro importante ambiente de desenvolvimento infantil e que ganha destaque na área de intervenção precoce. O presente projeto de extensão pretende avaliar o conhecimento de agentes educadores de uma creche de um município do oeste do Paraná, através de observação é uma entrevista estruturada, os marcos do desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Pois a posição do educador de creche foi considerada como essencial pelos entrevistados, pois o agente educacional atua na promoção do desenvolvimento, e esses necessitam de possuir conhecimento acerca dos marcos do desenvolvimento infantil saudável no primeiro ano de vida, especialmente nas áreas motora, da linguagem e cognitiva. Os resultados apontam para a necessidade de que a atenção com a saúde dos bebês deve ir muito mais além do cuidado médico, sendo assim portanto, o papel da equipe multidisciplinar foi destacado devido à possibilidade de atuar em todos os segmentos da vida do indivíduo, aumentando assim as possibilidades de um desenvolvimento saudável. Os resultados indicam que o papel da equipe multidisciplinar deve ser o de orientar a família e a escola na busca pela promoção do pleno desenvolvimento físico e emocional. Como resultado, foi elaborado um cartilha dirigida para educadores de creche, na perspectiva de que estes possam atuar na esfera do desenvolvimento infantil por meio da detecção precoce de possíveis riscos ao desenvolvimento. Ficou evidenciado a importância da necessidade de formação e escassez de material de apoio aos agentes educadores com relação aos marcos do desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Recomenda-se o desenvolvimento de ações integradas dos profissionais das esferas da educação e saúde no cotidiano para a promoção da qualidade de vida dos bebês por meio de capacitações a estes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Precoce, Crianças, Primeiríssima Infância, Agentes Educadoras, CMEIs.

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta de projeto de extensão tem como propósito a implementação da pesquisa tendo como princípio a estimulação infantil como forma de promoção de saúde. Na seqüência, são expostas as informações e as idéias centrais que nortearam o projeto e que deram sustentação para a prática a qual será realizada, sendo que a vivência da mesma subsidiou projeto de pesquisa desenvolvido a posterior.

Os estudos da autora, no âmbito da Psicologia, sempre estiveram relacionados à Promoção e Prevenção em Saúde. Isso proporcionou a formação de uma visão sobre a temática em torno da

¹Docente UNOPAR- Universidade Norte do Paraná/ Doutoranda e Bolsista da PIT/UNIPAR. E-mail: thai_19@hotmail.com



criança na primeiríssima infância em que a partir de estudos e ensaios no mundo da pesquisa ainda na época que assumiu a coordenação do Programa saúde na escola (PSE), onde pode contar com um trabalho investigativo sobre interações entre mães e bebês na estimulação precoce, dentro da Educação Infantil.

As observações no cotidiano do trabalho evidenciou a importância e a necessidade do adulto para o desenvolvimento da criança com relação a primeiríssima infância, sendo este a figura em que é o co-responsável pela apresentação do mundo ao bebê. Porém destacou-se a inserção da mulher de volta ao trabalho e os aspectos relacionados a interação do adulto-bebê fora deste contexto familiar, consequentemente então sobre a relação profissionais-bebê.

Contudo refletiu no entanto o interesse na pesquisa no ambiente público de atendimento, das crianças de zero e três anos, dentro do ensino regular, as aqui referenciadas Creches ou Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Tem como objetivo avaliar o conhecimento de agentes educadores sobre os marcos do desenvolvimento infantil e o que consideram como especificidades da primeiríssima infância, procurando investigar como as agentes educadoras configura a sua função nos CMEIs e quais competências consideram necessárias para desempenhar bem o seu trabalho.

Considerando a importância das ações dos educadores, relativas às ações de “vigilância ao desenvolvimento” apresenta-se o objetivo da proposta que foi gerar informações e sistematizá-las para ofertar suporte aos educadores de creche na perspectiva de favorecer a promoção do desenvolvimento das crianças no primeiro ano de vida.

Tal proposta surge como uma possibilidade de se investir na capacitação de educadores considerando-os como importantes atores junto à vigilância do desenvolvimento, na perspectiva de minimizar possíveis riscos ao desenvolvimento e/ou realizar encaminhamentos para possíveis intervenções o mais precoce possível.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

WINNICOTT (1975) afirma que o desenvolvimento do ser humano é um processo que se verifica continuamente, tanto no corpo, quanto na personalidade e na capacidade de relacionar-se.

Ressalta-se que também pode-se considerar que o desenvolvimento humano ocorre por meio de um processo progressivo de interações recíprocas e complexas entre um organismo biopsicológico ativo e outras pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente imediato (ASPESI, DESSEN e CHAGAS, 2005, p. 25).

De acordo com LIBRO BLANCO (2000), o desenvolvimento nos primeiros anos de vida caracteriza-se pela progressiva aquisição de funções importantes, essas mesmas como fruto da interação entre fatores genéticos e fatores ambientais, pois os fatores genéticos são específicos e intrínsecos a cada pessoa, já os fatores ambientais são aqueles que possibilitarão a expressão e o desenvolvimento dos fatores genéticos.

São diversos os fatores de risco que rondam as crianças. Situações como gestações desfavoráveis (com dificuldades nutricionais, sem acompanhamento médico adequado, por exemplo) ou incompletas, doenças e um padrão sócio-econômico baixo podem sugerir condições extremas de vida e dessa forma, podem implicar em maiores chances de apresentar atrasos no potencial de crescimento e desenvolvimento da criança. Há diversas alternativas para atender crianças com estas possibilidades de riscos, ou seja, através de visita domiciliar afim de trabalhar a orientação a família); de treinamentos dos profissionais que trabalham com crianças incluindo os agentes educadores e professores; e o envolvimento da mídia.

Contudo as ações preventivas de atrasos ou distúrbios de desenvolvimento podem ser divididas em três. A primeira ação/prevenção primária tem como objetivo reduzir ou eliminar condições ambientais que possam produzir riscos para a concepção de bebês com dificuldades em seu desenvolvimento como os programas de saúde, educação, trabalho e moradia para as populações mais vulneráveis; bem como estabelecer estratégias de controle da qualidade do meio ambiente (controle de poluição, radiações, contaminações, etc.). A segunda ação/prevenção secundária, visa minimizar a severidade ou a duração do que foi diagnosticado precocemente, em que é realizado o encaminhamento para serviços especializados. E, na terceira instância/prevenção terciária, busca-se diminuir os efeitos dos distúrbios já instalados, buscando qualidade de vida (RODRIGUES, 2003).

Após uma avaliação continua a criança será inserida em um programa o qual é denominado de estimulação precoce ou essencial e pode, que pode ser realizado por pais, profissionais, cuidadores ou mesmo crecheiras. Porém, os programas de estimulação precoce trazem em si o estigma de servirem apenas para crianças deficientes (com síndromes, más formações, problemas mais visíveis), fato que dificulta o acesso para outras populações.

Em uma pesquisa com relação ao desenvolvimento mental e motor de crianças em creches da rede pública de Recife, MACIEL (2006) considerou que o desenvolvimento encontrado era insatisfatório e sugeriu em sua conclusão a inserção de um programa de estimulação psicossocial,



que poderia ser realizado pelos educadores infantis, a fim de trazer contribuições para o desenvolvimento infantil.

Ressaltam-se a importância do desenvolvimento do atendimento em Atenção Primária (AT) que tem como objetivo proporcionar para a criança meios e condições adequadas para que seu desenvolvimento se verifique sem transtornos, tornando-se um recurso de prevenção (ALBADEJO; HURTADO, 2003). A Atenção Primária possibilita pensar a função do educador e o direito da criança de ter um atendimento de qualidade desde tenra idade, tornando o trabalho com o público infantil, também de promoção e prevenção do desenvolvimento, pois o atendimento não constitui-se exclusivamente para a criança deficiente ou nascida prematuramente

É evidente a extensão do papel da creche no contexto da primeiríssima infância, contudo a mesma deve atender aos parâmetros de condições mínimas que cada uma deve oferecer a criança, pois se trata da formação emocional, social e educacional das novas gerações, e não é possível que se deixe nas mãos de leigos a função de criar e manter uma creche (RAPOPORT e PICCININI, 2004, p.502)

A função da escola maternal não é ser um substituto para uma mãe ausente, mas complementar e ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha (WINNICOTT, 1975, p. 214).

OLIVEIRA et al. (2006) apontam que as condições históricas desse atendimento mostram que ele vem sendo realizado, em muitos casos, por leigos, a partir de uma concepção de que a criança necessita mais de cuidados físicos do que de atenção a seu desenvolvimento global.

A formação inadequada no entanto impede que as agentes educadoras possam compreender sua função e possam, dessa forma, elaborar um trabalho voltado também para a promoção e prevenção do desenvolvimento infantil e não apenas para o cuidado diário o qual inclui o assistencialismo do higiene e alimentação.

A falta de planejamento gera a precarização do atendimento, que acaba sendo realizado de acordo com o senso comum e com as necessidades mais imediatas, sem a mínima reflexão sobre suas ações e as possíveis conseqüências (OLIVEIRA et al, 2006; MARANHÃO, 2000). MARANHÃO (2000), ao investigar os cuidados de saúde na perspectiva de educadores de creche, encontrou profissionais demonstrando que isso é responsabilidade da área de saúde.

Inúmeros foram os avanços políticos e legais no contexto da educação infantil, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 passou a definir a educação infantil como “um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família”. Em 1990, o Estatuto da

Criança e do Adolescente, Lei número 8.069/90, regulamentou artigos da Constituição Federal e explicitou mecanismos que possibilitaram a exigência legal dos direitos da criança. Em 1996, foi promulgada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal número 9.394/96, que incluiu efetivamente a educação infantil no sistema educacional brasileiro, compondo a primeira etapa da educação básica (ROSSETTI-FERREIRA & COLS, 2002).

A perspectiva é que para a pessoa realizar plenamente seu potencial, deve haver, desde o nascimento, um processo educativo que ajude a construir suas estruturas afetivas, sociais e cognitivas. Diante dessa ótica, a educação infantil é muito mais que cuidar de crianças.

Em função da extensão do papel da creche na sociedade, é cabível questionar se de fato os avanços científicos propostos vêm se concretizando nas instituições infantis com o mesmo significado pregado nas diretrizes legais.

A evolução dos conceitos no âmbito da Psicologia, da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Educação tem influenciado as práticas no campo da estimulação preventiva e da educação infantil. É indiscutível que as concepções sobre o processo de desenvolvimento da criança, o papel dos pais, dos outros adultos significativos e a influência do meio sejam estudados.

O campo para as atividades dos psicólogos nos serviços de saúde infantil é denominado psicologia pediátrica, compreendida como uma área derivada da Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica, Psicologia do Desenvolvimento e Pediatria. A integração dos conhecimentos da pediatria com os da psicologia é uma nova visão que une interesses e necessidades mútuas, tais como a participação psicológica no tratamento e na prevenção dos problemas de saúde infantil. Além disso, os psicólogos em pediatria encontram um meio pelo qual podem promover iniciativas psicológicas a serviço tanto das crianças e adolescentes como de suas famílias, de maneira mais eficaz e acessível (CREPALDI; RABUSKE; GABARRA, 2006; BARROS, 2003).

Le Boulch (2001) classifica o estágio de desenvolvimento da criança dos 0 a 3 anos como sendo a do corpo vivido. Nesta primeira fase, o bebê demonstra uma expressiva passividade sobre os estímulos ambientais, sendo que a vivência corporal é incessante e espontânea para o conhecimento do corpo. A imitação nesta etapa é bastante presente para a criança e, ao final dela, a criança desenvolve sua imagem corporal, uma vez que o “eu” se torna unificado e individualizado em torno dos 3 anos.



A estimulação precoce consiste no planejamento de atividades psicomotoras específicas a cada faixa etária através do ensinamento de estímulos sensoriais que condicionam a criança a apresentar uma interação maior com o seu meio, obedecendo a sua constituição com liberdade de expressão para todos os seus sentimentos e percepções. Essas atividades são consolidadas com a execução de técnicas de integração sensorial que são incorporadas em programas sensório-motores. Para Bredariol (2002), a estimulação precoce é potencializada quando desenvolvida dentro de um espaço lúdico por meio do brincar, pois a brincadeira desperta qualidades necessárias para assimilação dos estímulos externos pelo bebê, tais como curiosidade, confiança, resistência e vigilância.

A ideia central da intervenção precoce é de proporcionar a normalização do tônus e permitir que, pela plasticidade, as sensações de desconforto sejam direcionadas a um segundo plano, fazendo com que o cérebro sistematize as sensações estáveis ou normais para um uso contínuo na aplicação das expressões psicomotoras (HERREN & HERREN, 1989).

3. METODOLOGIA

O estudo será do tipo exploratório, em que segundo SAMPIERI, COLLADO e LUCIO (2010) é aquele que se efetua quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado e, portanto, com poucas pesquisas evidenciadas na literatura, o qual serve para familiarizar o pesquisador com fenômenos ainda não suficientemente conhecidos, podendo determinar tendências, identificar áreas, ambientes, contextos e situações de estudo. Caracteriza-se também por ter maior flexibilidade na sua metodologia, em comparação com estudos descritivos, correlacionais e explicativos.

O campo de estudo constituirá Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Cascavel, Paraná. Os sujeitos do estudo será composto por agentes educadoras que atuam na referida instituição e que atendem crianças na faixa etária de zero a três anos, nas turmas de berçário e maternal.

Para a coleta de dados será aplicado uma entrevista semi-estruturada (LUDKE e ANDRÉ, 1986), com utilização de um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas e fechadas, possibilitando assim uma maior liberdade de resposta por parte das entrevistadas. As entrevistas terão em média a duração entre 20 a 30 minutos, pois serão realizadas pelos colaboradores do projeto em um ambiente reservado. Com prévio consentimento dos sujeitos entrevistados, os dados serão gravados, posteriormente transcritos na íntegra e analisados à luz da literatura pertinente. Os



dados serão analisados por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com a utilização de análise de conteúdo.

Posteriormente será realizado uma capacitação/formação em educação permanente aos profissionais por meio de um curso de formação, e atividades de intervenção nos CMEIs. Segue a as fases do desenvolvimento do projeto:

1ª FASE: entrevista com os agentes educadores sobre o nível de conhecimento dos marcos do desenvolvimento infantil.

2ª FASE: análise dos resultados das entrevistas.

3ª FASE: elaboração da cartilha.

4ª FASE: Educação Permanente através da capacitação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Será coletados os dados através de um pequeno roteiro subdividido em questões introdutórias e questões essenciais, a entrevista foi de caráter estruturada às agentes educadoras do Centro de Educação Infantil.

A entrevista da presente pesquisa contem dez perguntas. As quatro primeiras de rápida resposta, que visavam à identificação da entrevistada e sua formação e, as restantes, mais direcionadas ao conhecimento da educadora sobre o desenvolvimento infantil.

No segundo eixo da entrevista nas questões essenciais, visa identificar o grau de conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento infantil, ou seja verificando o conhecimento sobre o que é esperado com relação aos comportamentos das crianças no período da primeiríssima infância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propõe-se, com o presente projeto resgatar que a estimulação precoce ainda é desconhecida pelos agentes educadores da Educação Infantil da rede regular e que ter um conhecimento deste processo educacional torna-se imprescindível para a promoção do desenvolvimento integral das crianças público alvo da educação especial. Os estímulos que a criança recebe nos primeiros anos de vida são indispensáveis, pois lhes permitem alcançar novas fases no desenvolvimento.

Quanto mais a criança for inserida em um ambiente que proporcione experiências enriquecedoras nos aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais mais se desenvolverá, poisé através da estimulação precoce a qual é apresentada deve se tornar uma ferramenta, ou seja

uma ação promotora de estímulos que leva as crianças a alcançarem novos caminhos na sua trajetória acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALBADEJO, C. B., HURTADO, I. L. **Diagnóstico em Atención Temprana**. Minusval, Espanha, Número Especial - Atención Temprana, mar., 2003. CD ROM.

ASPESI, C. C., DESSEN, M. A., & CHAGAS, J. F. (2005). **A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar**. In M. A. Dessen & A. L. Costa, Jr. (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 19-36). Porto Alegre: Artmed.

BARROS, L. **Psicologia Pediátrica: perspectiva desenvolvimentista**. 2. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2003.

BREDARIOL, A. C. P. **Estimulação psicomotora com bebês de risco**. In: FERREIRA, C.; THOMPSON, R.; MOUSINHO, R. *Psicomotricidade Clínica*. Lovise, 2002.

CREPALDI, M. A.; RABUSKE, M. M.; GABARRA, L. M. **Modalidades de atuação do psicólogo em psicologia pediátrica**. In: CREPALDI, M. A.; LINHARES, M. B. M.; PEROSA, G. B. *Temas em Psicologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

HERREN & HERREN. **Estimulação Psicomotora Precoce**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LEBOYER, F. **Shantala massagem para bebês: uma arte tradicional**. São Paulo: Ground, 1998.

LIBRO BLANCO DE LA ATENCIÓN TEMPRANA, Espanha, Madri: 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, A. M. S.. **Desenvolvimento mental e motor de crianças em creches da rede municipal de Recife**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MARANHÃO, D. G. **O processo saúde – doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis**. *Caderno de Saúde Pública*, vol. 16, nº 4, p. 1143 – 1148. Dez. 2000. Disponível em www.scielo.br

OLIVEIRA, Z. M. R. et al . **Construção da Identidade Docente: Relatos de Educadores de Educação Infantil**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n 129, p. 547-571, set./dez, 2006.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. **A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena**. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.9, n.3, p. 497 – 503, 2004.

The logo for ECCI (Encontro Científico Cultural Interinstitucional) is displayed in a stylized, blocky font.

FAÇA PARTE: O FUTURO É AGORA

15º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL
1º ENCONTRO INTERNACIONAL



Dom Bosco
Cursos Superiores de Tecnologia

RODRIGUES, O. M. P. R. **O bebê de risco e sua família:** o trabalho preventivo. Temas em Psicologia da SBP, vol. 11, nº 2, 2003. Retirado de www.sbponline.org.br/revist2/vol11n2/art03_t.htm).

ROSSETTI – FERREIRA, M. C.; RAMON, F.; SILVA, A. P. S. **Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.115, mar. 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2010.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade.** Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.